

Concepções de Educação, Música e Educação Musical para o ensino fundamental no Brasil: resultados de uma análise de livros didáticos

Ariane da Silva Escórcio Ribeiro
Universidade de São Paulo – ariane.escorcio@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa propor reflexões acerca dos fundamentos da educação musical e relacioná-los com pressupostos e necessidades atuais da área a partir de um trabalho de iniciação científica que analisou concepções de Educação, Música e Educação Musical veiculadas em livros didáticos para o ensino fundamental com o objetivo de compreender as transformações de pensamento desses aspectos na trajetória histórica da educação no Brasil. Considerou-se a importância da ampliação dos meios de análise diante da complexidade da área, verificou-se que as mudanças estruturais não garantem a efetividade das transformações dos pensamentos e das práticas. Concluiu-se que o estudo por uma perspectiva histórica auxilia a compreender os elementos da educação musical que se estabilizaram ou foram superados e que esta dimensão da pesquisa é relevante para atuação profissional constantemente reflexiva e consciente dos pressupostos que a fundamentam.

Palavras chave: fundamentos da educação musical; música no ensino fundamental; livros didáticos de música.

Introdução

Este trabalho é um desdobramento da iniciação científica intitulada “As transformações de concepções em educação musical através da análise de livros didáticos brasileiros”, realizada na vigência 2012-2013 do PIBIC/ CNPq¹, sob orientação da Prof.^a Dra. Maria Teresa Alencar de Brito, durante a graduação no curso de Licenciatura em Música da Universidade de São Paulo. Tratou-se de uma revisão bibliográfica com intuito de analisar transformações de concepções relacionadas à educação musical ao longo de sua trajetória histórica presente na educação básica do Brasil, desde sua implementação até o início das transições políticas² que configuram o momento atual.

¹ (Programa de Iniciação Científica da USP financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

² O recorte da referida pesquisa está localizado da implementação oficial na educação pública em 1854 (JANIBELLI, 1980, p.41) até a LDB nº9.394 de 1996. O período posterior a este marco ficou excluído desta investigação por ser um momento de maior produção bibliográfica e deverá ser estudado em pesquisas futuras.

O presente artigo visa fazer reflexões e considerações a partir dos resultados desta investigação de iniciação científica, com a ideia de ressaltar a importância da atuação constantemente reflexiva sobre as bases que fundamentam a educação musical, relacionando a emergência das concepções extraídas dos livros didáticos na história da educação musical com construções mais atuais a este respeito, partindo do pressuposto de que “(...) a análise crítica do livro didático não pode ser desvinculada do contexto geral do sistema educacional brasileiro (...)” (FREITAG, 1997, p. 7)

Como referencial para o estudo, foram utilizados livros didáticos de música³ produzidos para o contexto do ensino fundamental. O procedimento da pesquisa se deu pela leitura de 15 livros didáticos⁴ publicados de 1920 a 1990, escolhidos com base na publicação *Livros de Música para a escola* (SOUZA, 1997) e encontrados em bibliotecas municipais de São Paulo e no acervo particular da orientadora da iniciação científica, a prof.^a Dra. Maria Teresa Alencar de Brito. A partir da leitura destes materiais, foram extraídas definições e reflexões dos autores dos livros sobre seus conceitos de Educação, Música e Educação Musical. Sendo assim, as análises deste material buscaram investigar, no discurso exposto pelos autores para elaboração das propostas dos livros, as reflexões referentes aos fundamentos da educação musical, partindo do princípio de que

o fundamental é o essencial, o principal, o que serve de base. Em termos de educação musical, os fundamentos são os elementos que servem de base e apoio para o desenvolvimento de uma teoria. Torna-se essencial que o educador musical tenha consciência dos princípios e fundamentos que servem para guiar os seus atos, os seus métodos de ensino e para abordar os problemas que surgem no seu trabalho. (OLIVEIRA, 1993, p. 26)

A seguir serão apresentados os principais pontos levantados no relatório final da iniciação científica relacionados aos pensamentos de importantes pensadores da área através de um relato do desenvolvimento do trabalho que baseou o artigo, um panorama das

³ Definidos aqui por aqueles que “(...) explicitamente ou implicitamente tem a intenção ou procuram introduzir os alunos de uma maneira sistemática nas teorias e práticas musicais (...)” (SOUZA, 1997, p.11)

⁴ Os livros didáticos utilizados como referência na pesquisa de iniciação científica se encontram listados detalhadamente nas referências deste artigo (BOTELHO, 1982; CORREA, 1973; COTRIM, 1976; GOMES JÚNIOR, 1921; GOMES JÚNIOR, 1925; INEP, 1950; IZZO, 1947; JOPERT, 1967; JULIANO, 1949; LOZANO, 1959; MAHLE, 1969; MEC, 1962; NICOLAU, 1995; ROSA, 1990; VILLA-LOBOS, 1932).

principais questões observadas e uma discussão acerca das implicações para a educação musical atualmente.

Desenvolvimento

Durante a graduação no curso de Licenciatura em Música surgiram diversas discussões nas disciplinas de Educação Musical relacionadas à prática da pedagogia musical em seus diversos contextos. Tais questões referentes aos conteúdos, processos e concepções da educação musical tratavam especialmente da necessidade de repensar estes tópicos para a atualização e efetivação do trabalho com a música na educação. A importância desta abordagem para as disciplinas é justificada pela importância de se ter consciência do

que está por trás das atitudes tomadas em relação ao ensino de música (...) para que se tenha clareza a respeito do valor que lhe é atribuído e do papel que representa na sociedade contemporânea, e entender os motivos da dificuldade de afirmação da área no Brasil (FONTERRADA, 2008, p. 10)

Destes questionamentos constantes é que surgiu o interesse em investigar concepções da educação musical, dando o recorte para a produção direcionada ao contexto do ensino fundamental, e buscando compreender como emergiram e se estabeleceram determinados pensamentos relacionados aos fundamentos e bases da educação musical, com vias a identificar o que já foi superado e o que ainda vigora, considerando a perspectiva histórica como abordagem da pesquisa, pois “como a cultura é dinâmica, a mudança é uma característica constante.” (OLIVEIRA, 1993, p. 27)

A escolha de livros didáticos como referencial de estudo se deu pelo entendimento de que são um importante elemento dentro do processo pedagógico, visto que “(...) muitas de nossas câimbras morais e intelectuais mais contorcidas e banais (e difíceis de morrer) nascem justamente dessa fonte.” (ECO, 1980, p. 15) Mas, é indispensável ressaltar que se tratou de um estudo que visava a compreensão de um pensamento envolvido na elaboração dos materiais, visto que não se pode ter certeza de como cada uma destas propostas era efetivamente realizada. (RIBEIRO, 2013, p. 4).

Os livros didáticos de música foram entendidos e adotados neste trabalho com a ideia de que são um importante registro das transformações em questão. E este estudo por uma

perspectiva histórica não pretende estabelecer um caminho no sentido de evolução de um conceito, nem tampouco estabelecer generalizações para um período, mas, sim, identificar as questões que emergiram e foram integrando as discussões da pedagogia musical, fazendo o processo caminhar e se transformar, confluindo com a ideia de que

Não existe a possibilidade de ficar imóvel, parado, de permanecer onde está. Ou avançamos, superando com uma escuta autêntica o segredo murmurado por cada instante, ou simplesmente recuamos, ao projetarmos, de maneira diluída, sobre o inusitado, padrões já conhecidos – modelos de pensamento asseguradores e internalizados, que no entanto pertencem a outro tempo, a um tempo passado e sem retorno, possível apenas de ser recuperado pela experiência legítima de cada novo instante. (KATER apud BRITO, 2001, p. 15)

Resultados

Concepções de Educação

Sobre as concepções de educação, procurou-se identificar, nos livros analisados, a exposição das ideias dos autores referentes ao conceito de *escolarização* sugerido por Hershovits, entendido como um dos “(...) aspectos da experiência de aprendizagem (...) através dos quais, inicialmente, e mais tarde, (o Homem) alcança competência na sua cultura” (MERRIAM, 1976, p. 146 apud OLIVEIRA 1993 p. 28). A escolarização é concebida como o processo que “(...) acontece em tempos específicos e com duração prevista, em lugares fora do ambiente familiar e é efetuado por pessoas especialmente preparadas para esta tarefa.” (MERRIAM, p 146 apud OLIVEIRA 1993 p.28)

É possível deduzir uma educação definida por transmissão de conteúdos sistematizados, mesmo que por estratégias de ensino particulares, quando sobre a proposta pedagógica se afirmava que “nada tem ela de original no que diz respeito às doutrinas expostas (...)” (GOMES JÚNIOR, 1925). E também se apreende que este conceito estava baseado na ideia de padronização e controle do Estado quando é relatado que “as aulas são desenvolvidas unicamente com o programa de música adaptado nas Escolas Normaes [sic], de

acordo com a nova lei que reformou a instrução pública em S. Paulo.” (GOMES JÚNIOR, 1925)

A ideia de construção lógica, a qual fundamentaria a educação, é extraída do princípio de que “O processo mais simples e racional é partir-se do todo mais fácil e conhecido, e encaminhar os alunos, intuitivamente, para o desconhecido (...)” (LOZANO, 1931, p. 8). E esta organização ficava vinculada à dependência do rigor metodológico, ao qual se atribuía a eficiência de resultados, pois a crença era de que “quanto melhor e mais racional o material empregado e o modo de utilizá-lo, tanto melhor o fruto colhido.” (LOZANO, 1931, p. 8).

A educação ficava também subentendida como meio para resultar na formação humana um valor pré-estabelecido, objetivo identificado quando aqueles que não eram submetidos a este processo eram descritos como

peças que nunca tiveram educação estético-social-artística, nem nenhuma iniciação de discernimento de senso estético, nem souberam da utilidade significada desse sistema de educação entre os povos civilizados, sem nenhuma intuição de bom senso para poderem discernir ou apreciar as manifestações elevadas dos fatos e das cousas. [sic]” (VILLA-LOBOS, 1932)

Ainda no mesmo sentido de direcionar a educação para um padrão específico e definido, o desenvolvimento educativo era descrito “tendo como principal finalidade pedagógica educar e disciplinar.” (JULIÃO, 1949, p.5). E isto se deu não somente no âmbito da manifestação das características do indivíduo, mas também no que deveria ser o seu repertório de conhecimento, em que o contexto escolar era responsável por “(...) oferecer oportunidade para enriquecer este patrimônio, em quantidade e qualidade, ampliando e depurando o repertório do aluno.” (INEP, 1950, p. 2)

Como dever do processo educativo, havia o entendimento da “[...] sua alta função de formar os cidadãos brasileiros.” (MEC, 1962, p. 5). E esta formação também era vista em um sentido mais geral, dada a descrição de que “as matérias do curso ginásial não visam formar profissionais, mas dar ao estudante uma ideia geral para a formação cultural necessária a qualquer pessoa, seja qual for a sua profissão.” (JOPPERT, 1966, p.3)

A partir do momento em que se passou a questionar os modelos vigentes considerados já ultrapassados e ineficientes, também foram integrados outros aspectos além

do racional na concepção de educação, quando se entendia que “ao lado do preparo intelectual, também importa orientar o desenvolvimento das capacidades afetivas e morais, sobretudo no sentido da formação do caráter.” (CORRÊA, 1973)

E esse conceito é ampliado a partir de então, quando no discurso entende-se a ideia de contribuição da educação no desenvolvimento humano, considerando que “a melhor forma de trabalho pedagógico é aquela que proporciona a educação da pessoa inteira, criativa e crítica.” (ROSA, 1990, p.19) Esta ideia é somada aos ideais de formação de cidadãos e de formação cultural – que foram estabelecidos em outro momento, mesmo que tenham se transformado as definições de cada conceito – quando era proposto que a educação “[...] facilitará a formação do sentimento de cidadania, o enriquecimento de nossa cultura popular e, principalmente, a compreensão, por parte do aluno, da importância de sua participação e do papel na sociedade.” (ROSA, 1990, p. 22)

Refletindo sobre os diferentes entendimentos sobre a educação que emergiram em momentos específicos no percurso histórico, cabe, então, a busca por

um modelo educacional capaz de gerar novos ambientes de aprendizagem, em que o ser humano fosse compreendido em sua multidimensionalidade como um ser indiviso em sua totalidade, com seus diferentes estilos de aprendizagem e suas distintas formas de resolver problemas. Um ambiente que levasse em consideração as diversas dimensões do fenômeno educativo, seus aspectos físico, biológico, mental, psicológico, cultural e social. (MORAES, 1997 apud BRITO, 2001, p. 38)

Concepções de Música

Para este tópico procurou-se verificar no discurso dos autores dos livros didáticos o que se entende por música, suas definições, o sentido e o papel que se confere a ela em determinada sociedade e momento histórico. Desta maneira, o objetivo foi identificar o que era exposto sobre o conceito de música nas propostas pedagógicas, relacionado aos diversos usos e funções de acordo Alan Merriam, que

cita dez funções principais: a função de expressão emocional, de prazer, estético, de entretenimento, de comunicação, de representação simbólica, de

resposta corporal, de facilitar o conformismo a normas sociais, de validar instituições e rituais religiosos, de contribuir para a continuidade e estabilidade da cultura e a de contribuir para a integração da sociedade. (OLIVEIRA 1993 p.27)

A ideia de música concebida em aspectos fragmentados e cada uma destas partes relacionada à uma dimensão distinta foi a primeira definição encontrada nas análises:

A Música representando sons, encantando o ouvido, emocionando o coração, e interessando o espírito; 2º) A Melodia despertando o sentimento e o gosto pela música; 3º) A Harmonia nas suas diversas partes, educando o ouvido; 4º) O ritmo despertando o conhecimento dos diversos gêneros de música. (GOMES JÚNIOR, 1925)

O entendimento de música foi transmitido por um modelo idealizado, quando era proposta a visão de que, mesmo para a educação escolar, “[...] na música cumpre empastar o som para a sua emissão, de modo que haja fidelidade entre o interpretador musical e o artista que compõe.” (GOMES JÚNIOR, 1925)

Pode-se dizer que o repertório restrito do contexto estabelecia um conceito de música pouco abrangente, considerando somente apropriado neste ambiente: “(...) obra didática, hinos [oficiais] e canções [patrióticas].” (JULIÃO, 1949, p.6) No mesmo sentido, foi identificada uma relação de superioridade pela música apresentada pela escola, concepção que condenava o contato com o que seria entendido por “(...) música inferior, mesmo de permissão com música elevada, pois, desta maneira, uma e outra tende a equivaler-se.” (CORRÊA, 1973) E, ainda de acordo com o mesmo princípio, foi encontrada a definição de música pelos conceitos do belo, agradável e de organização, pelos quais o “(...) músico organiza os sons para que sua música se torne agradável e transmita a beleza.” (COTRIM, 1975, p. 9-11)

Neste trabalho de análise, verificou-se uma certa ampliação deste conceito de música (pois, naquele momento ainda não abrangia aspectos de material musical), por exemplo, considerando a descrição de que “a música é uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir.” (ROSA, 1990, p. 19)

Neste sentido é que ideias de KOELLREUTTER podem ser entendidas como movimentos para suprir lacunas ao que se refere à “atualização de conceitos musicais, de modo a viabilizar a incorporação de elementos presentes na música no século XX no trabalho de educação musical.” (BRITO, 2001, p. 18) E também são fundamentais as propostas de SCHAFFER que apontam para o questionamento constante e detalhado das definições do que é música, para não cair em conceitos simplistas ou limitados diante da abrangência das possibilidades musicais do nosso tempo. (1991, p. 25-35)

Concepções de Educação Musical

O pensamento sobre a Educação Musical, então, envolve diversos aspectos, como o pedagógico, o musical, os processos educativos e seu contexto, e o estudo das concepções veiculadas a este respeito foi desenvolvida levando em consideração que

Uma fundamentação sólida da educação musical pressupõe uma análise do desenvolvimento da área em termos históricos, o desenvolver da sua filosofia, as questões metodológicas, sua relação com o processo de geração e transmissão do conhecimento musical, a posição atual de geração e transmissão do conhecimento musical, a posição atual da educação musical em relação a cultura, os princípios e objetivos da educação musical em relação a cultura, os princípios e objetivos da educação musical, os programas de música e sua implementação, e a questão da avaliação. (OLIVEIRA, 1993. p. 26)

A educação musical foi vista com um objetivo bastante específico e pela via única do coral, inicialmente, para “(...) educar e desenvolver o gosto pela música coral, assim como despertar o interesse pela música caracteristicamente nacional.” (GOMES JÚNIOR, 1921). Neste caso, o meio para tal realização propunha que “o solfejo é a base do ensino de música.” (GOMES JÚNIOR, 1925)

Sua importância esteve relacionada a aspectos afetivos, quando havia relatos “(...) sobre a benéfica influência que a boa linguagem dos sons exerce no desenvolvimento de nobres sentimentos, por dirigir-se principalmente ao coração.” (LOZANO, 1931, p.8) Por outro lado, a educação musical esteve ligada a um rigor de princípios e finalidades, sendo

desenvolvida “obedecendo a uma ordem de classificação de música para a formação do gosto artístico como o mais agradável auxílio à educação cívico-social.” (VILLA-LOBOS, 1932)

E, ainda no sentido da apreciação, foi realizada direcionando a proposta da educação musical para formar “(...) apreciadores conscientes da arte que adoramos (...)” (IZZU, 1947, p.1). E com a ênfase para a vivência musical, procurando “desenvolver [no aluno] a sensibilidade auditiva e o senso rítmico, habituando-a, antes de qualquer contato com a teoria musical, a viver a música, sabendo compreendê-la, apreciá-la e ouvi-la com interesse, cantando com prazer e correção.” (INEP, 1950, p.2) Outro aspecto identificado foi o intuito de atender uma convenção social, com o sentido de entretenimento, quando se expõe que “o pequeno conhecimento musical que adquirir servirá, pelo menos, para impedir que você faça feio ao assistir um concerto ou um espetáculo de ópera.” (JOPPERT, 1966, p. 3)

Ideias mais abrangentes apareceram propondo valores como a apreciação crítica e apontando para a dimensão extramusical da formação, quando se entendia que “(...) de um modo geral o papel da Educação Musical nas escolas é puramente educacional no sentido da formação da personalidade (...)” (CORRÊA, 1973) O conceito apareceu integrando a música a outros aspectos da vida e não apenas como um fenômeno isolado, proposta que procurava “(...) relacionar a música com os acontecimentos de sua vida diária e com os conteúdos das outras matérias que você estuda na escola.” (COTRIM, 1975, p.4)

A educação musical foi vista também a serviço da apreciação, considerando que “devemos [todos os indivíduos] educar nossos sentidos e nossa sensibilidade. É através da sensibilidade que apreciamos uma pintura, uma música, uma dança ou qualquer outra obra de arte.” (BOTELHO, 1982, p.9). E, no em sentido mais amplo, foi vista com a importância voltada a vários aspectos da dimensão humana, como “(...) uma forma de representação de vida da criança; (...) [que] contribui sistemática e significativamente com o processo integral do desenvolvimento do ser humano.” (ROSA, 1990, p.20)

Pensando na atualidade da questão, GAINZA afirma que a importância da música nos programas da educação básica reside no fato dela se tratar de uma experiência peculiar, única e insubstituível para a experiência humana e se manifesta como um direito humano, como uma invenção transcendente e de linguagem universal e é uma ferramenta privilegiada de intervenção social, englobando argumentos de natureza ética, científica-cultural e de necessidade social (2011, p. 12).

Considerações Finais

A pesquisa elucidou que na trajetória da educação musical no ensino fundamental alteram-se não somente políticas, legislações e práticas, mas também o pensamento, as concepções dos elementos que envolvem o fazer musical nesse contexto. E que, além disto, uma mudança estrutural não garante mudanças efetivas dos fundamentos da educação musical e sua prática nos diversos contextos. Com isto, é indispensável a constante atualização em relação a teorias e propostas da pedagogia musical para que se desenvolva a consciência do que se faz e o porquê de fazê-lo.

Os aspectos analisados foram as concepções de educação, de música e de educação musical, fundamentos que nos permitem saber quais são os objetivos para a área e os alicerces para realiza-los. Acredita-se que este estudo é relevante tendo em vista que a Educação Musical se encontra em um momento importante de fortalecimento e efetivação dentro do processo pedagógico, tomando como referência a história, que nos permite verificar o que se estabiliza pela repetição ou continuidade e o que se torna não mais apropriado para as condições atuais.

Considerando que o estudo de uma perspectiva histórica pode ajudar a entender o presente, pode-se compreender melhor de que maneira foram estabelecidas concepções e estruturas que vigoram ainda hoje. Conclui-se que essa dimensão da análise da educação musical pode contribuir para a tomada de consciência da complexidade do processo, ampliando o espaço para discussões, com vias a estabelecer o pensamento e a prática condizente com o pensamento e propostas atuais.

Referências

BOTELHO, Suzy. **Educação Musical**. São Paulo: Ática, 1982.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CORREA, Sérgio. **Ouvinte Consciente**. Educação Musical. Para cursos ginásial e normal. 1973.

COTRIM, Gilberto Vieira. **TDEM**: Trabalho Dirigido de Educação Musical. São Paulo: Ed. Saraiva, 1976.

ECO, Umberto; BONAZZI, Marisa; **Mentiras que Parecem verdades**. São Paulo: Summus, 1980.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREITAG, Bárbara; COSTA, Wanderly F. da; MOTA Valéria R. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Educacion musical siglo XXI**: problemáticas contemporâneas. Londrina: Revista da ABEM. V.19. n.25. 2011.

GOMES JÚNIOR, João. **Orpheon Escolar**: série segunda. São Paulo/Rio de Janeiro: Cia. Melhoramentos de S. Paulo, 1921.

GOMES JÚNIOR, João. **Aulas de Música**. São Paulo: Companhia Graphico-Editora Monteiro Lobato, 1925.

INEP Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. **Canto Orfeônico no curso primário**: Sugestões para organização e desenvolvimento de programas. Ministério da Educação e Saúde.. Rio de Janeiro, 1950.

IZZO, Miguel. **Pequena Antologia**. II parte. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1947.

JANIBELLI, Emilia. **A Musicalização na Escola**. Rio de Janeiro: Poligráfica Editora, 1971.

JOPPERT, Maria Augusta. **Educação Musical no Curso Secundário**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1967.

JULIÃO, João Baptista. **Hinos e Cantos Escolares**. Para uso dos conservatórios e dos cursos primário, secundário, normal, comercial, industrial e colegial. 7 ed. Casa Wagner. São Paulo, 1949.

LOZANO, Fabiano. **Alegria das Escolas**. 137 ed. São Paulo: Ricordi, 1959.

MAHLE, Maria Aparecida. **Iniciação Musical**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Irmãos Vitale, 1969.

MEC. **Música na escola primária**. Rio de Janeiro, 1962.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. (Coord). **Educação Artística da Criança**. Maristela Nicolau. São Paulo: Ática, 1995.

OLIVEIRA, Oliveira. **Fundamentos da Educação Musical**. ABEM, 1993.

RIBEIRO, Ariane da Silva Escórcio Ribeiro. **As transformações de concepções em Educação Musical através da análise de livros didáticos brasileiros**. Relatório de Iniciação Científica. Universidade de São Paulo. 2013.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para 1ª a 4ª Série**. São Paulo: Ática, 1990.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editor da UNESP, 1991.

SOUZA, Jussamara (Org.) **Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada**. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Música-Mestrado e Doutorado/ UFRGS, 1997.

VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia Prático Estudo Folclórico Musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1932.